

INOVAÇÃO

Órgão do Movimento Social e Cultural Inovação

Nº 42 - Cr\$ 100,00

Crise nos hospitais

Os hospitais de Parnaíba estão fechando e como sempre, o povo leva a pior. Pág. 8



Arquivo

Marta Suplicy

Mulher

Páginas 2 e 4

Diva

DIVA - Conto de Elmar Carvalho para esta edição. A angústia, a solidão de um escultor de estátuas.



Editorial

Presidente Figueiredo

Política

Na última página alguns tópicos sobre a vida política de nossa cidade.



Justiça Social

A arte da política deve ser orientada no sentido de minimizar os problemas de uma coletividade, e não agravá-los. Pág. 7

Cristina Oliveira

No Brasil inteiro a crise econômica vem gerando milhares de desempregos enquanto em Brasília políticos discutem Copa do Mundo e LSN.

Carnaval



Acabou mais um carnaval - símbolo de alegria, descontração e muita alienação. É tempo de aumentar o preço do pão, da carne, do leite. Pág. 5

Medicina

A história da medicina em Parnaíba continua na sua sexta parte, através do relato do médico Cândido de Almeida Athayde. Pág. 6



Pe. Enzo Venditti

A missa deve ser uma verdadeira expressão de fé. Muita gente se utiliza da missa para se passar por correto. A missa reduziu-se, para alguns, a um ato social. Pág. 13

Especial

O Caso 'IGREJA DO ROSÁRIO'

Páginas 11 e 12

ÍNDIO.

"A palestra do indigenista José Porfírio Fontenele de Carvalho, publicada no Suplemento Nº 12, da 4ª edição do 'Jornal Inovação', muito nos honrou. O trabalho desse parnaíba no mereceu destaque e respeito."

Murilo Castro
Parnaíba-PÍ

PENETRAÇÃO

"Muito me envaideci ao chegar aqui e ficando sabendo que as coisas boas de nossa cidade estavam chegando num lugar tão longínquo como este."

Marília Fontenele
Corrente - PÍ

INTERCÂMBIO

"Nunca mais tive notícias do pessoal de 'Inovação'. Será que a chama se extinguiu logo ao primeiro sopro mais forte?"

João Maria
Brasília - DF

ATRASO

"Sei da importância de 'Inovação' para Parnaíba. É com esta visão que devemos encurtar o espaço entre uma edição e outra, pois este espaço tira o costume do leitor de ler o jornal. É notória a falta de informação do nosso povo. É triste a gente ver Parnaíba em total desprezo."

Diderot Mavignier
Recife - PE

MULHER E PRAZER, TEMA PROIBIDO E REPRIMIDO.
HÁ SÉCULOS.

Marta Suplicy

8 de Março é considerado internacionalmente DIA DA MULHER. É em torno do debate que se trava hoje sobre a participação da mulher na sociedade, que a partir desta edição publicaremos uma série de artigos, reportagens e entrevistas, sobre a mulher. A seguir, texto publicado no Jornal "Folha de São Paulo", de 12.12.1982.

Ainda bem que não nasci na Idade Média. Senão, estaria ardendo na fogueira: como bruxa. Era isso que eles faziam com quem ousasse falar de prazer, principalmente se fosse mulher. E agora? Será que mudou muito? É fascinante estudar a História e observar os movimentos a favor e contra o prazer e a sexualidade da mulher, bem como as formas que esses movimentos tomam em cada época e em cada cultura.

Um leve passar de olhos e observa-se a libertinagem romana - onde a mulher já tinha uma posição de influência na sociedade - , seguida pelo ascetismo cristão, quando se passou a discutir se a mulher possuía consciência (obviamente numa tentativa de desvalorizar o objeto desejado e assim afastá-lo da cobiça) e se impôs uma total restrição à expressão sexual do amor entre o homem e a mulher.

Segue-se a Idade Média e a Renascença, onde se solidificam a imagem de Nossa Senhora e da feiticeira, da mulher boa e pura em posição à mulher má e pros-

tituta. No meio disso surge o amor cortesão, onde, ainda numa tentativa de afastamento da mulher, há sua idealização. Ela é a madona inatingível, numa antecipação do que será muito tempo depois o amor romântico. A madona é pura e casta e a ela o homem deve servir. Enquanto isso, as coitadas que manifestassem sua sexualidade eram queimadas como bruxas, com toda uma bonitização provando que queriam fazer mal aos homens e seduzi-los sem o seu consentimento. Os feiticeiros - que provavelmente lidavam melhor com sua sexualidade - eram acusados de parceria nessas tentativas e nas orgias do "sabbath". Tudo ligado ao sexo e ao prazer sexual!

A seguir, temos o puritanismo e a Reforma. O sexo conjugal é louvado, mas a queima das feiticeiras continua.

Segue página 4

Inovação

Um jornal sem cronista social

Ano 6 - Nº 42
Fevereiro - Março
1983

Cr\$ 100,00

FUNDADORES:

Franzé Ribeiro
Reginaldo Costa

EDITORIA:

Equipe Inovação

COLABORADORES:

José Fideles, Kar-
leno Márcio, Air -
ton Alves, Airton
Menezes, Ednólia
Fontenele, Elmar
Carvalho, Canindé
Correia, Sólina
Genuína, Diderot Ma
vignier, Jorge
Carvalho, Da Guia
Marques, Cândido Al
meida Athayde, Wil
ton Porto, Bjonas,
Murilo Castro, Jo-
nas Carvalho.

INOVAÇÃO é o órgão
de imprensa do Mo-
vimento Social e
Cultural Inovação.
Está registrado em
Cartório e seus Es-
tatutos publicados
no Diário Oficial
do Piauí de 91078.

Cartas para:
Jornal Inovação
Caixa Postal 156
64 200 Parnaíba PI

DESEMPREGO

"O Brasil é um país de povo muito po-
bre. Conseguimos evoluir tecnológica e
empresarialmente mas os frutos desse
desenvolvimento jamais tiveram um sen-
tido social a nortear-lhes os rumos".

Artur da Távola

O Presidente João Figueiredo tem demonstrado, nos seus pronunciamentos, sinceridade de propósitos no encaminhamento das soluções das dificuldades que o país atravessa.

Na sociedade brasileira, mais especificamente, empresários e trabalhadores, cresce cada vez mais, o descontentamento e a oposição à política econômica implantada no nosso país.

A consequência dessa política - e que atinge diretamente à família e ao indivíduo - é, sem dúvida, o desemprego.

O desemprego gera sérios problemas financeiros, morais, sociais, tais como: fome, prostituição, marginalização, criminalidade, etc.

Em um Estado como o nosso, onde 73% da população economicamente ativa, ganha em média um salário mínimo regional, o problema do desemprego ganha uma maior dimensão, sem considerarmos que, anualmente, tínhamos necessidade de oferecer 30 mil novos empregos a um contingente de jovens que são considerados aptos a desenvolver atividade econômica.

A democratização precisa atingir a área econômica. Todos os segmentos da sociedade devem participar e influir na política econômica do governo e não continuarmos como meros espectadores daquilo que é feito nos laboratórios com ar condicionado de Brasília.

Os erros e os acertos da política econômica devem ser divididos, equitativamente, entre povo e governo, desde que o povo seja, também, artífice e protagonista das decisões nacionais.



PARNAUTO VEÍCULOS LTDA.
REVENDEDOR

Sempre sobra para alguém. Entretanto, na época do puritanismo, os direitos da mulher avançam numa tentativa de recuperação dos direitos que possuía na época do Império Romano. No século 18 chega o racionalismo: o importante é não se deixar dominar pela emoção. O intelecto governa. Que medo dos sentimentos, hem? Da moda da época são os bailes de máscaras, a cara de estátua onde não se percebe emoção e os domjuans e casanovas. Tudo para não sentir. É interessante ir observando como as maneiras de não lidar com o desejo, o amor, o prazer, a emoção e o medo despertados vão assumindo formas diferentes

Nos fins do século-18, já provavelmente saturados ou empanurrados, de tanto engolir emoção, temos o Romantismo. O amor pode. A sexualidade, não. Os homens choravam com facilidade e as mulheres - que delicadas - desmaiavam à vontade. O Dom Juan de antes repri-mia a emoção vivendo a sexualidade e românticos como Goethe e Beethoven restringiam-na, permitindo o jorrar das emoções. Tudo junto ainda não podia.

Com a chegada da industrialização, as relações familiares se modificaram e a sociedade, deu força total à valorização da mulher doméstica. E se, de repente, ela resolve se autodeterminar? O sufrágio feminino, o divórcio e as manifestações de libertação feminina encontram a mais forte hostilidade. Bem, estamos chegando pertinho dos nossos dias. Temos o movimento feminista, tentan-

do recuperar a mulher, e encontrando por parte da sociedade e das próprias mulheres - a maioria ainda engolindo todas essas bobagens seculares a respeito de si mesmas - viva reação.

Como eu dizia no começo deste artigo, que sorte não ter nascido na Idade Média. As bruxas - eram acusadas de pactuarem com as forças do mal, causarem impotência nos homens, desenvolverem o gosto à luxúria e, pior do que tudo, serem possuidoras de segredos e encantamentos sexuais. Por essa "justa causa", foram queimadas, entre os séculos 14 e 17, seis milhões de bruxas. A encíclica "Malleus Maleficarum", de 1486, fruto da inquisição de dois dominicanos, traz pérolas como: "Toda bruxa vem da concupiscência carnal, insaciável, e incontrolável nas mulheres. Para saciar sua luxúria, os homens são sendo suficientes, elas se unem aos demônios."

Não precisa ser psicanalista para perceber, que desde os tempos mais antigos a história da bruxaria está ligada ao medo que a mulher e o seu desejo despertam no homem

Historicamente, é sempre a mulher que provoca o mal: começou com a coitada da Eva, que seduziu o "puro" Adão. Uma das formas para aceitar a mulher é colocá-la como Virgem Maria, onde, com a total eliminação da sexualidade, completamente dessexualizada, ninguém a teme e todos a veneram. Como oposto, dependendo da época cultural, temos as hetairas na Grécia, as bruxas na Idade Média, as prostitu-

tas na idade moderna. As figuras de pureza variaram desde a mãe, a esposa, a "santa", a amada platonicamente na época do Romantismo até uma das primeiras tentativas históricas - fracassada - de se unir o amor com o sexo, como tentou Shakespeare, em "Romeu e Julieta". Os dois morreram. Ainda em muito cedo para isso. Muita água rolou e hoje estamos diante da mesmíssima questão.

O panorama entretanto é outro, pois estamos na época da eletrônica. Muito embora um programa de televisão que ouse falar da sexualidade de forma não repressiva, juntando sexo com amor e prazer, possa ainda sofrer sanções.

Falar do órgão sexual masculino - o pênis - levou tempo e muita negociação para conseguir. Falar de clitoris deu notificação com possibilidade de multa.

Por quê? Se antes se havia falado do órgão sexual masculino numa referência às mães para limparem bem seus filhos e evitar a fimose? Limpeza e criança, tudo bem. Mulher e prazer (pois o clitoris, apesar das recentes controvérsias ainda é considerado o órgão que desencadeia o prazer sexual da mulher) não pode. Mulher e prazer, eis a questão. Que começamos a considerar.

L E I A

D I S C U T A

A S S I N E

I N O V A Ç Ã O

O povo continua passando fome e pede passagem

Jonas Carvalho

Acabou mais um carnaval - símbolo de alegria, descontração e muita alienação. O povo passa fome enquanto nas avenidas, deg filam blocos, escolas de samba, com desenvoltas mulatas a rebolarem seus dotes físicos pra gringo ver

O povo brasileiro deve acordar, olhar pra sua panela, prestar atenção a sua vestimenta, contar o seu salário, refazer de novo as contas porque é exatamente nesse período carnavalesco que costumam aumentar tudo: Pão, leite, carne, condução, luz, água...

O rei, assim como o povo, está nu. Enrola tua bandeira porta-estandarte, toca uma marcha fúnebre - tarol e te junta nesta pagsesta real que reflete a realidade brasileira, de modo especial, nordestina, levantando a faixa: O POVO CONTINUA PASSANDO FOME E PEDE PASSAGEM.

Ao voltar pra casa debes observar o teu vizinho e constatarás que ele vive igual a ti e sofre como tu. Veja que ele trabalha mas é igualmente explorado, tanto pelo sistema capitalista como pela le-

gislação trabalhista que oprime tão somente o trabalhador.

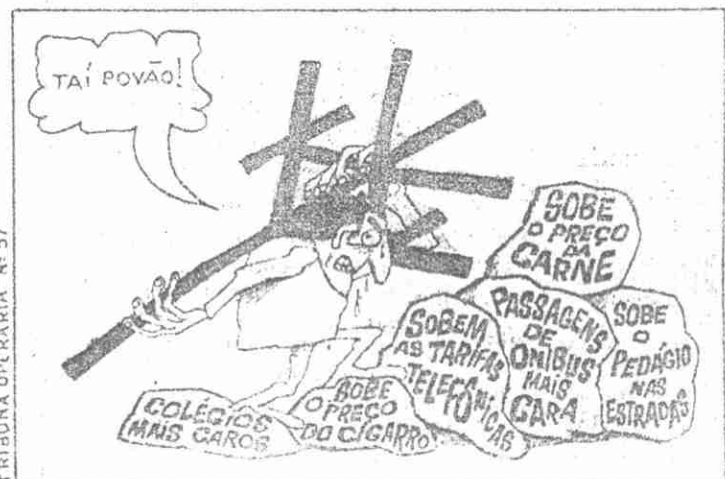
Veja que o filho do vizinho, assim como o teu, não tem perspectiva nenhuma de vida embora vá trabalhar assim como tu trabalhou e ser honesto - assim como tu sempre foi e no entanto vai pagar fome assim como tu passou, e vai continuar passando.

Veja que tua família tem problemas de saúde e que não tem condições de se tratar apesar da evolução da medicina. Sofre-se de tudo quanto é mal primário.

Volta José, João, Maria, Antonio, Manoel, Socorro, - Volta povo brasileiro pra ra aquilo que tu chamas de casa. Pensa e reflete um pouco que não é justo ter-se apenas o circo, quando o pão não é suficiente.

Volta e pensa em tudo

isso, e se depois continuares achando que deve brincar, então desfralda a bandeira do teu bloco, põe um sorriso na cara, toca no tarol o samba-enredo de tua escola e desfila exuberante na avenida, para os gringos verem - apenas eles serão enganados - pois nós



o povão que te assistirá, nas ruas e televisões, sempre veremos nos teus braços, a grande bandeira dos fraldada a machucar os nossos corações, com o grande slogan: O POVO CONTINUA PASSANDO FOME E PEDE PASSAGEM.

Assine
INOVAÇÃO

HONDA
HONDA
HONDA
HONDA
HONDA

PARNAUTO

REVENDEDOR AUTORIZADO EM PARNAÍBA

FONE: 322-2281

A MEDICINA EM PARNAÍBA ATRAVÉS DOS TEMPOS

Dr. Cândido de Almeida Athayde

A Sociedade Parnaibana de Amparo aos Leprosos, e de Combate à Lepra, tão logo foi constituída sob a Presidência de Senhores da Comunidade e com a orientação técnica do Dr. Mirócles Vêras, empenhou-se em verdadeiro mutirão para a captação de recursos com os quais veio, em fim, construir um Pavilhão para abrigo dos pacientes contagiantes, organizando, ao mesmo tempo uma infra-estrutura econômica constante da criação, uma fazenda de gado vacum, caprino e ovinho, e um sistema de mensalidades das pessoas em condições de fazê-lo, a fim de proporcionar tratamento, manutenção e isolamento dos pacientes, destruindo, assim, as principais causas contaminadoras da doença.

Marcelo sobremodo pesada, teve que enfrentar a Sociedade, para a passagem, ir conseguindo os seus objetivos. Pode ser avaliado como foi difícil essa atividade pioneira no Estado, que quebrava a paz no seio das famílias portadoras de lepra e por outro lado a incompreensão que se estabelecia nos bairros onde a duras penas, eram recrutados os pacientes para a segregação. Foi necessário que Mirócles Vêras empenhasse o seu prestígio e a sua autoridade para aos poucos pudesse a cidade estar libertada de problema doloroso. Aqueles que assistiram a essa campanha não podem esquecer como então

influiu nas comunidades a atividade dos médicos. Retratando ainda hoje a figura desse ilustre e inesquecível parnaibano, não pode ignorar que à maneira dos médicos da época, em que tudo neles - o modo de olhar, o passo enérgico e decidido, a voz calculada - incutia uma impressão completa de segurança e superioridade. E de tal modo se houve de que dentro de pouco tempo mais dois Pavilhões eram acrescentados ao primitivo, por doação dos Senhores José de Moraes Correia e Septimus James Frederick Clark, os quais entusiasmados com a obra muito se sensibilizaram. - Esta instituição chamou-se Leprosário São Lázaro, a qual dentro em pouco tinha recolhido todos os leprosos da cidade e, correlatamente, distribuía, sem falta, alimentação e vestuário aos mendigos todas as semanas.

Os problemas de Assistência Social são como cadeias que se desenvolvem exigindo novos esforços para entendê-los. Isso foi o que aconteceu com a dificuldade de abrigar os filhos sãos de leprosos recolhidos ao Leprosário. Nova campanha, em seguida, foi implantada para se assistissem a essas crianças. Foi então que a cidade novamente levantou-se sob o patrocínio da Sociedade de Proteção aos Leprosos, campanha ainda dirigida pelo Dr. Mirócles Vêras, e já então prestigiada por D.

Unice Weaver, notável matrona brasileira que àquela época presidia a Associação Nacional de Assistência aos filhos dos leprozos. Assim foi construído o Preventório São Damião, cujos benefícios não tem preços e são contabilizados até os nossos dias.

A cidade de Parnaíba, pela sua posição geográfica e pela vocação marítima, as suas atividades, frente ao mar, impôs aos seus habitantes o contacto mais fácil com as cidades mais importantes do País e da Europa, principalmente em razão da navegação exercida através dos portos de Tutóia e Luis Correia - Deste modo, todas as conquistas da civilização se tornavam mais acessíveis aos anseios de sua população. Este elo de comunicação trazia cultura remando até nós o progresso que se desenvolvia lá fora. Assim se tornou inconcebível o sistema aplicado na Região em relação à Assistência a Maternidade até fisiológico esse sempre realizado em domicílios, com constante desconforto, alcançando grandes riscos para a saúde e para a vida dos interessados. Também condições precárias de higiene, ao lado da ignorância maciça das pessoas que cuidavam das parturientes.

Mais uma vez Mirócles Vêras entendeu de remover esse obstáculo, que tanto enfeitava a imagem de sua cidade.

'Novo tempo chegou'



Antonio José (esq.), Cristina (centro) e Francisco (dir.): irmãos Moraes Souza.

É do conhecimento de todos que na área educacional está existindo uma série de injustificáveis demissões, redução de carga horária, transferências do corpo docente de algumas unidades escolares da rede oficial de ensino.

O povo de nossa cidade também sabe, que os irmãos Moraes Souza mantêm o comando político e o poder de decisão em tudo que seja relacionado com o governo estadual. Podemos então, constatar, que essas demissões injustas estão sendo realizadas com o consentimento dos irmãos Moraes Souza, ou por outra, que eles possuem o poder de modificar, e até mesmo reparar, essa deplorável, de sumana e subdesenvolvida política educacional que estamos presenciando numa cidade de mais de 100 mil habitantes.

REVANCHISMO

O Governador Hugo Napoleão vem pautando a sua vida política contrária aos revanchismos, perseguições pessoais indiscriminadas, e de uma pacificação do povo piauiense, principalmente, numa época de crises e dificuldades financeiras. A materialização dessa política está consubstanciada no apoio e nas sugestões que ele está solicitando aos órgãos de classe mais representativos, visando delinear e estabelecer diretrizes para o seu plano de governo.

A APEP — único órgão de representação dos professores piauienses, entregou ao coordenador do plano de governo, Hélio Matos, uma série de reivindicações e sugestões, tratando, basicamente, da valorização dos professores em função de sua capacidade funcional e estabilidade no emprego — condições indispensáveis pa-

ra um bom desempenho de suas atividades e consequentemente, contribuir para a educação e preparação de uma juventude capaz de tirar nosso Estado do subdesenvolvimento.

CONTRADIÇÃO

Existe, portanto, uma tremenda contradição — e porque não dizer — um fosso, entre a orientação emanada do Governador Hugo Napoleão e o que se está praticando em Parnaíba.

O problema cresce e se agrava, principalmente quando sentimos que o desemprego e as dificuldades financeiras estão penetrando assustadoramente no seio da família parnaibana. A arte da política deve ser orientada no sentido de minimizar os problemas de uma coletividade, e não agravá-los, de forma que a miséria, o desalento e a incompetência cresçam e destruam os valores e a própria pessoa humana.

O momento nacional é de crise e de trégua. A injustiça será imperdoável.

PENSE
PARNAUTO

Agespisa

A Agespisa continua explorando seu público consumidor.

Populações de diversos bairros de Parnaíba ainda não dispõem de saneamento. O bairro Catanduvas é o exemplo mais gritante. Próximo ao Aeroporto Santos Dumont, compreendendo uma área habitadíssima, famílias menos favorecidas são obrigadas a abrir cacimbas para obter água pra manutenção diária.

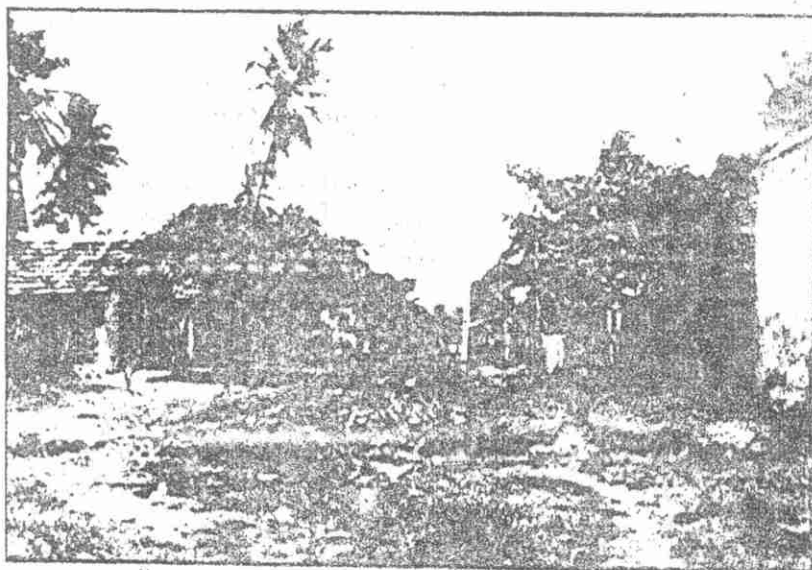
O saneamento das cidades piauienses foi motivo de propaganda abusiva

por parte do governo estadual. Nota-se, porém, que os administradores públicos ainda não analisaram a gravidade da elevada taxa chamada "taxa de religação" no valor de R\$ 442 por cada tação em atraso. Curioso é que a "religação" é paga sem que a água tenha sido realmente cortada. Irregularidades das mais diversas têm se verificado no âmbito da Agespisa. O povo espera uma solução humana para esta e outras gritantes anomalias.

Haja fôlego

Situada nas imediações do Mercado São José e do quartel de Polícia, a Travessa Álvaro Mendes e seus moradores, são vítimas do descaso.

A umidade tem gerado doenças das mais diversas, principalmente, nas crianças. Porcos e outros animais disputam espaço entre os transeuntes. Abaixo-assinados já foram encaminhados a vários prefeitos, mas, até hoje, a situação permanece a mesma.



Travessa Álvaro Mendes: descaso marca presença.

Crise nos hospitais

Os hospitais de Parnaíba alegam que estão em dificuldades financeiras porque os recursos do Funrural e do INPS estão bastante reduzidos, considerando o volume da demanda por parte dos segurados.

Em consequência, os segurados mais humildes são pesadamente atendidos, agravando sua doença e muitas vezes chegando à própria morte.

Comenta-se -- entretanto não possuímos dados concretos -- que somente um hospital de Teresina

recebe da Previdência Social volume de recursos igual ou superior aos cinco hospitais existentes em Parnaíba.

A se confirmar esta realidade, gostaríamos de saber onde se escondem as classes: médica, empresarial, política, sindical, os clubes de serviços da Região Norte do Estado que não procuram pressionar os órgãos (in)competentes para solucionarem esse grave e inadiável problema?!

DIVA

Elmar Carvalho

Um homem dentro do apartamento vazio. Ao seu redor, angústias e estátuas espalhadas pelos cantos. Além do apartamento, outros apartamentos e mais angústias e arranha-céus, confinando pessoas e traumas. O homem fumava e bebia e bebia e fumava cada vez mais, e mais e mais sozinha. A solidão. A angústia. Os traumas nunca esquecidos. E, sobretudo, sua arte esquecida, desprezada e anônima como ele. Sim, ele era um artista, um escultor. Não era nenhum Miguel Ângelo, mas era um artista. Mas de que lhe valia a arte, se ali estava ele, pobre, só, esquecido, um perfeito lascado da vida? Nada. Coisa nenhuma.

(Meu Deus! O que é isto, meu Deus! Eu acho que estou ficando louco... não tenho, não tenho nada, sem mulher para o amor, nem amigos para vencer o tédio das estátuas sem vida e sem amor e a solidão.)

A coisa começou do nada. Aos poucos foi tomando forma. Aquela vontade imensa de que de repente acontecesse um milagre, de que de repente aquelas esculturas inertes tomassem o sopro da vida e saíssem

sem daquelas eternas poses. E a idéia-fixa foi se fixando quase imperceptivelmente. As estátuas piscam, mudam de posição, fazem pose... Não, isto é um sonho ou é a realidade? É a idéia-fixa foi se tornando cada vez mais fixa e mais alucinatória. À medida que a angústia crescia, suas miragens foram crescendo, crescendo, como dizia uma música ou uma poesia esquecida, sabia lá.

No começo, não havia predileção pelas estátuas. Nem pelas do homem, nem pelas da mulher. Mas com o passar do tempo, ele passou a atentar para as de forma feminina. Principalmente para uma delas. Mirava um seio, um braço, uma anca, e uma espécie de desejo crescendo, explodindo aos poucos dentro dele. Parecia que um seio arfava, que o ventre se contorcia. Qualquer coisa como se a mulher que havia na obra estivesse se insinuando.

(Mas como é gostosa... mas que seios lindos, lindos. E ela me provoca. Parece que faz de propósito. Mexe os quadris, só pra me deixar louco... eu sei o que ela está querendo... está égua, que tu me põgas... Meu Deus, não me

deixes enlouquecer! É apenas uma estátua, não é gente.)

No princípio, ele apenas se encostava na estátua/mulher, a de sua predileção. Quase sem querer, quase como se pudesse desculpa. Às vezes, chegava até bem perto. Olhava, olhava, e depois se afastava, se achando estúpido idiota. Onde já se viu gente amar estátua? Mas o desejo aumentava e ele era forçado a ir até um cabaré. Depois, voltava mais tranquilo, achando que isto que ele sentia pela escultura era apenas fruto de sua solidão. Em seguida, dormia. Dormia e sonhava que a pedra tomava o sopro da vida, e vinha lhe amar, quase louca de paixão e de desejo. Às vezes, nem ia aos cabarés. Se satisfazia em sua solidão. Ali mesmo, à toa, olhando sua obra-prima. Novamente, achava-se ridículo e se xingava e se desprezava. Depois, dormia e sonhava que ali era uma mulher de verdade, e que muito lhe amava. Outras ocasiões, agarrava-se à estátua, como se estivesse se namorando. Pela frente, por trás. Beijava. Fungava. Apertava-se mais e mais. A palpava-a toda. Fremia até

DITADOR VARIEDADES

Do Grupo Gerardo Alves de Araújo
& Cia. Ltda.
Rua Marechal Deodoro, 865

O crediário do Ditador é uma
inovação no comércio de toda a
Região Norte do Piauí.
Vá conhecê-lo!

É mais fácil viver com ele

a alma. Apertava-a sempre, sempre mais e mais. Ai! Ai! como é bom. Até que o mel escorria quente e grosso e o cheiro característico lhe chegava às narinas. Ai se sentia mais uma vez palhaço.

Mas a escultura era de pedra, e aquilo doía muito. Era bom, mas doía as pampas. Também era muito coberta. Apenas se lhe via a forma de mulher através do vestido de pedra. E o artista começou a maquinar. Tinha que dar um jeito. E começou a arrancar a nudez de sua obra. Uma lasquinha daqui, outra lasquinha dali, e a estátua foi se tornando desnuda. Até que ele arrancou sua nudez. Com aparelho genital é tudo. Nudez plena e bela.

(Mas como é bonita minha criação... é muito boazuda. E como é lindo o seu órgão, e suas nádegas como são lindas... ai! ai! como é boa!... Parece que estou levitando... Parece que estou voando além da imaginação!...)

Ele voltou a usar Diva, como gostava de chamá-la naqueles momentos inesquecíveis. E Diva não era para ele um anagrama de vida (talvez fosse a própria vida). Era apenas um nome como outro qualquer. Já que tudo tem um nome, sua estátua também o tinha. Voltou a usá-la, e cada vez a usava com mais ardor, com uma paixão animalésca. Mas a obra ainda não estava perfeita. Ainda faltava ser acabada. Era muito dura e não tinha orifícios. E seu cérebro voltou a maquinar. Repentinamente (eureka! eureka!), um estalo à Vieira da Silva seria acabada com uma perfeição transcendental.

Ele abriu-lhe uma vagina. Estreita e curta. Sua função era apenas uma. Ser mais larga e mais com-

prida seria excesso, uma vez que não seria usada no ofício do parto. Adaptou -lhe uma mucosa de plástico, e plastificou o aparelho externo, como fizera com todo o corpo. Pronto? Ainda não. Só faltava o cheirinho típico, mas um naco de bacalhau resolveria o problema. Agora estava perfeita... parecia de carne. Mas quem disse que a carne era perfeita? Macia como a carne e da cor de uma morena espanhola, mas com a vantagem de não ser de carne. Comprou uma garrafa de champanhe. Bebeu como um corno com dor de cotovelo. Encheu a cara e fez um monólogo. A inauguração foi um fiasco total. Estava tão bêbado que não conseguiu nada. Mas todos os dias, nos dias seguintes, descontou o atrasado. O prazer, de tão grande, tornou-se quase paradisíaco.

Olhos na fechadura. Batos. Falta de precaução, e comedimento. Zum-zum-zum. Olhos indiscretos. Línguas indiscretas. Um dia, uma comissão - da Liga Pró-Pudor - o flagrou. O artista estava ligado à estátua como um possesso. Ou como em êxtase. Babado, reteso, uma cadência coreográfica perfeita, em perfeita harmonia instintiva. Flagrado, não alterou-se. Nem vergonha, nem medo, nem culpa, nem nada. Apenas uma raiva de cachorro doido. O que diabos faziam aqueles homens, àquela hora, sem aviso prévio nenhum, em seu apartamento? Será se cometera algum crime? Não, não, ele apenas estava em casa, isolado de todos, vivendo sua doidice (era mesmo doidice?), em paz. Se havia algum crime, eles é quem o haviam cometido, pois lhe invadiram o domicílio.

O caos. O escândalo. A vergonha inocente. A família. Os jornais. Tudo de re-

rente. Sem tempo para organizar as idéias. Mas, pior que tudo isto, só a separação de Diva. Diva estátua/Diva mulher. Era o que mais lhe doía. Não houve grácia. Não houve adeus. Não houve uma de despedida. Apenas a separação. Brutal. E o hospício. E os doidos. Doidos ou gênios, apenas seres que lhe eram indiferentes. Só Diva - Diva estátua ou mulher, que diferença fazia? - lhe interessava.

(Ó! Diva! Ó! Diva! Ai! que saudades! Como era tão bom!... Quantas saudades... quantas morridas gostosas!...)

A saudade apertava. O desejo também. Mas nada, só as paredes do manicômio. Choques. Torturas. E a saudade e o desejo de lhe comendo a alma e a saúde. Fazia frio: e o corpo de Diva era aconchegante e quente. Dores: e o corpo de Diva era uma máquina de delícias. O desejo de tê-la aumentava, insuportavelmente aumentava.

Um dia, o encontraram morto no catre do manicômio. Morto, inerte e frio: mas o líquido vivo ainda escorria quente.

FOTOGRAFIAS

- José Maria - Foto Tricolor.
- Se você vai realizar em sua residência uma festa de casamento, batizado ou aniversário, há um profissional a procurar.
- Posters, álbuns, monóculos.
- Rua Alm. Gervásio Sampaio, 613.
- FONE - 322 - 2987

Especial

O Caso Igreja do Rosário

A Inusitada e atípica união de correntes políticas

O jornal "O Dia", de Teresina, publicou em primeira página, que os deputados Ribeiro Magalhães, Elias Prado, Paulo Tavares (PMDB) e Moraes Souza (PDS), uniram-se contra as modificações que estão sendo processadas na Igreja do Rosário e externaram ao bispo de Parnaíba, suas posições sobre a "mutilação" da igreja - segundo eles - patrimônio histórico de nossa cidade.

Não desejamos entrar no mérito da questão ou seja, questionar se a igreja é realmente patrimônio ou se as modificações irão desfigurá-la. Entretanto, dois fatos que consideramos importantíssimos, podem ser analisados em função desse incidente. É que pela primeira vez, nossa geração pôde presenciar a união das forças políticas de nossa Região em torno de um problema coletivo, embora questionável.

O normal dessas correntes políticas sempre foi o de colocar seus interesses pessoais e/ou

de grupos, em detrimento aos interesses reais do nosso povo e de nossa Região.

EXEMPLO CEARENSE

No vizinho Estado do Ceará, apesar das divergências político-eleitorais, observa-se que existindo uma reivindicação de interesse para o Estado, as diversas facções políticas existentes se unem, sem medir esforços, objetivando a materialização dos projetos em benefício de todos.

Os grupos políticos da Região Norte do Piauí, devem, também, buscar na união, o instrumento insubstituível, para que em turno de problemas concretos e de repercussão na vida sócio-econômica e educacional do nosso povo tenhamos dias melhores. O que necessitamos é revigorar nossa economia, criar mais empregos, melhorar as condições de bem-estar de nossas comunidades.

Para o nosso desenvolvimento econômico poderíamos eleger três prioridades que devem merecer essa inusitada e atípica união

de correntes políticas da Região Norte do Estado.

PROVÁRZEA

As prioridades estão vinculadas à agropecuária, pesca e transporte, a saber: Programa PROVÁRZEA; Complementação agfáltica e respectivas obras de engenharia da estrada que liga Fortaleza-São Luís (Via Parnaíba) nos trechos fronteiriços com o Piauí; Agilização dos cinco projetos de pesca e criação de camarão, paralizados pela burocracia e entraves dos órgãos competentes.

Tivemos a oportunidade de conversar com líderes da Cooperativa Agropecuária de Parnaíba - DELTA, e qual não foi nossa surpresa em saber que a classe política da Região desconhece o Projeto PROVÁRZEA e para ele, evidentemente, ainda não ter dado o apoio e o incentivo que, diga-se de passagem, não deve restringir-se aos discursos na Assembléia Legislativa, que são maioria das vezes

Ditador da Moda

Gerardo Alves de Araújo & Cia. Ltda. - R. Marechal Deodoro, 322 - Parnaíba-Pi.

Picco Canelas
JEANS & BLAZER

Du Loren
International

ARTEMIS

genéricos e sem consistência.

O problema vinculado a rodovia litorânea deve motivar a nossa criatividade de forma a influirmos, indiretamente, junto aos governos do Maranhão e do Ceará, no sentido da complementação dos pequenos trechos que ainda faltam ser concluídos.

Os projetos pesquisados irão gerar recursos, em pregos e fortalecerá nossa economia. Devemos, portanto, conhecê-los e torná-los realidade.

O outro aspecto que julgamos de grande significação - principalmente para nós cristãos - é a atuação de nossa Igreja, hoje. A atuação da Igreja (Diocese de Parnaíba) ao longo dos anos, tornou-se de certa forma elitista, conservadora e sem grandes projetos de evangelização. Por questão de coerência aos nossos propósitos, que são os de assistir o engrandecimento de nossa Igreja, vivenciada em Cristo, não desejamos desmerecer os trabalhos de Dom Felipe e Dom Hipólito.

Atualmente a Diocese do Norte do Piauí - de Esperantina a Parnaíba -, começa a desenvolver ações pastorais dentro dos princípios de Medellín, Puebla, e orientações emanadas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB.

Somente o início dessas atividades começa a preocupar indivíduos de má fé, interesseiros e falsos cristãos. As dificuldades e as críticas - temos certeza - serão o maior incentivo para ampliação e aprofundamento do trabalho que começa a ser delineado pela Diocese de Parnaíba.

A TÉCNICA DA FICÇÃO MODERNA

De Assis Brasil; Nórdica-INT; 384 páginas; Cr\$ 1.000,00. Pedidos: Av. N.S. de Copacabana, 1139 - Rio de Janeiro; Cep: 22 070.

Ao lado de sua carreira de romancista premiado, Assis Brasil desenvolve uma ativa militância na crítica literária e no ensaísmo. Muitos trabalhos nesta área foram já publicados em livros, destacando-se os dedicados a Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Graciliano Ramos, Faulkner e Joyce. Outros se espalham por revistas e jornais do país.

A Técnica da Ficção Moderna, é fruto seletivo da atividade crítica e ensaística de Assis Brasil, dispersa em revistas e jornais do país: literatura, arte, estética, cinema, teatro, folclore, cultura de massa dão bem a medida de sua cultura, salientando as idéias próprias do autor sobre o fenômeno da criação.

Dividido em blocos temáticos, A Técnica da Ficção Moderna gira em torno das peripécias e dos experimentos que os ficcionistas têm feito, nos últimos vinte e cinco anos, à procura de renovar o conto e o romance. Estudando a obra de autores brasileiros e estrangeiros, Assis Brasil mostra o percurso estético e técnico de inúmeras obras, que hoje partilham do acervo da literatura universal.

Butor, Robbe-Grillet, Saroyan, Hemingway, Camus, García Márquez, Fuentes, Onetti, Samuel Beckett são alguns dos autores estudados. Além da técnica da ficção, Assis Brasil tam-

bém incursiona pela poesia quando destaca a atividade vanguardista do chileno Vicente Huidobro. O paralelo que faz entre as literaturas russa e brasileira é dos mais instigantes e esclarecedores, quando põe em confronto o conto de Tchecov e o conto de Machado de Assis.

Os outros temas, que vão dos aspectos vários da literatura estrangeira e brasileira aos problemas da arte diante da era tecnológica, passando sobre a curiosa relação entre artista e parapsicologia, dão unidade estética, ao volume, e abrem o seu interesse, principalmente, para os estudantes de letras e para os jovens escritores.

O bloco de estudos, dedicado à crítica literária, é também importante: aqui Assis Brasil estuda as relações entre a crítica impressionista, afetiva, e a crítica dogmática, calcada em modelos estrangeiros os quais quase sempre ficam limitados pela camisa-de-força da linguística e dos estruturalismos.

Enfim, A Técnica da Ficção Moderna coloca o leitor diante de uma soma enorme de conhecimentos e informações, que abrangem não só a área estética e cultural, mas a dos valores humanos a que, segundo o autor, a criação artística está ligada indissolu-

Paróquia da Graça promove Assembleia no Carnaval

Com a finalidade de debater problemas pastorais realiza-se no Domingo de Carnaval, dia 13 de fevereiro último, à uma da tarde, a Primeira Assembleia da Paróquia de Nossa Senhora da Graça.

Contando com a presença do Bispo Diocesano Dom Edvaldo Gonçalves Amaral, dos dois párocos Padres Enzo Venditti e Pedro Quiriti, a Assembleia congregou cerca de 120 pessoas de diversas localidades da Paróquia.

A ASSEMBLÉIA

Após uma explanação de Dom Edvaldo a respeito do Centro Pastoral da Diocese que funcionará no antigo prédio-residência das Irmãs Misionárias, foi cantado pelos participantes, o hino de invocação ao Espírito Santo.

Um dos participantes leu um trecho dos Atos dos Apóstolos que, expunha o comportamento comunitário dos primeiros cristãos onde a fraternidade e o amor comandava as ações de todos, o pão era dividido e não havia egoísmo em seus corações.

O tema desta leitura serviu para discussão e reflexão entre os diversos grupos formados a pedido de Padre Enzo - coordenador dos trabalhos da Assembleia.

Após o debate dos grupos, Padre Enzo fez um pronunciamento que, discorreu sobre a evangelização-identidade mais profunda da Igreja. Falou a respeito da formação do verdadeiro

homem cristão que não aprende tomando aula de religião, e conhecimento de Cristo, é uma revelação do Espírito Santo.

Lendo textos do Concílio de Puebla, Padre Enzo esclareceu: "Muitas coisas faltam para que os cristãos não se marginalizem. Não me refiro a esmolas. Refiro-me a uma ação que possa ajudar para que ninguém seja fra".

Disse ainda o sacerdote que, na Paróquia existem vários grupos vivendo desligados da vida paroquial, sem um verdadeiro sentido comunitário.

DEBATE

Continuando os trabalhos da Assembleia, foram lançadas questões aos quinze grupos formados para debate. As perguntas consistiam em se saber como caminhava a paróquia de Nossa Senhora da Graça, quais as falhas e como cada pessoa do grupo estava agindo na comunidade.

Ao final de 40 minutos

foi convocado um líder de cada grupo, para expor a que conclusões chegaram, diante das questões levantadas.

A maioria dos grupos pos foi unânime em concluir que, havíamos dificuldade desde atuação em comunidade devido a falta de conscientização dos povoados unidos, de verdadeira unidade de catequese. Apresentaram sugestões de formação de líderes, assistência ao aprimoramento cristão dos grupos, assim como a realização de mais assembleias de debate dos problemas comunitários.

Diante da questão levantada, padre Enzo disse que notava-se no povo uma falta de exercitacão na testudez deste tipo, dando assim, resultados vagos, mas que certas respostas "foram no alvo da questão".

Ao final da Assembleia, o coordenador dos trabalhos falou da celebração

FONDA

CONSÓRCIO NACIONAL

PARNAUTO VEÍCULOS LTDA.

AV. PRINCESA ISABEL Nº 150

ção de missas na paróquia.
"Por que missa para tudo?"
- perguntou. "A missa deve ser uma verdadeira expressão de fé. Muita gente se utiliza da missa para se passar por correto. Hoje, a missa para alguns reduziu-se a um ato social.

Prosseguindo, Padre Enzo disse que "nossa Igreja se transformou num palco de desfile de modas e procurada por pessoas que apenas querem privilégios. Urge uma decisão e uma atitude prática."

O Pároco acha que muita coisa deve ser feita, tirar as taxas de batizado e casamento, por exemplo. As pessoas pobres, que não podem pagar, estão com "sérios problemas". "Vamos implantar outro sistema" - garantiu.

Encerrando a Assembleia, foi distribuído aos participantes, formulário para ser preenchido e devolvido. A sua finalidade é a formação de equipes para os diversos trabalhos na Paróquia.

O formulário apresentava opções para a participação comunitária, como sejam: Grupo Social, Catequese, Campanha da Fraternidade, Preparação dos Noivos, Preparação para o Batismo, Liturgia, Equipe para Formação de CEBs, Equipe de Administração, Equipe de Coordenação Juvenil e Pastoral da Saúde.

assine

INOVAÇÃO

Cantinho dos Poetas

ROMARIA DE UM SEGURADO

Pádua Santos

Inerme, cabisbaixo, sexagenário e triste
Na noite que não desiste e em madrugada se esmaia,
Segue o segurado e persiste
Tremendo, temendo o horário
Impróprio p'rá sua idade.
Tampouco esquece o cigarro matinal
Unido entre os dois dedos
Tragando, tosse, espantando os medos
Ou agravando mais o seu pungente mal.

Nascido na última classe
Ainda pretende um pouco de vida.
Confia em cura e que a febre passe
Implorando sempre a santa querida.
Orando, sente-se um pouco melhor.
Naquela esperança frustrada e contente
Acelera o passo que lhe leva a corrente:
Lise de quem morre angustiado e só.

De repente, naquela madrugada fria, uma ave noturna,
Envolvendo-se no seu problema, indaga, pergunta
assim:

Para onde segues, viajor da madrugada?...
Revolto-me em ver-te a caminhar p'ro nada.
Eu, que sou uma forte ave e que tenho asas para ir
ao céu,

Vou onde quero e me isquivo do açoite,
Intrigo-me te vendo a me roubar a noite,
Doido, moribundo, peregrino a caminhar ao léu.
Entretanto, se fores segurado da providência,
Não temes então que te faltes a resistência?...
Caminhas a noite, cumprindo este fadário
Injusto, impuro até no estabelecer de horários...
Ao terminar, o velho segurado em prantos, respondeu-lhe:

Segues então os meus tristes passos,
Oráculo bendito e dono do espaço?
Céu e terra, concordo, tudo isso é teu.
Imploro-te, peço-te, é de morte este caso meu.
Ao longe, não vês, que a noite se acaba e a manhã
cintila?...
Leva-me, não posso, eu não posso ser o último da fila

Remeto o cheque _____ ou vale postal _____ no valor de
Cr\$ 1.200,00 (Hum mil, duzentos cruzeiros) referente a uma assi-
natura anual (12 números) do Jornal "Inovação".

Nome: _____

Endereço: _____

na

**Caixa Forte**

sua poupança rende mais

**ACEP**A Associação
Colegial dos Es-
tudentes Parnaíbanos avisa que as carteiras es-
tudentis estão sendo expedi-
das na sua sede social.**Palácio dos Móveis****J. SIQUEIRA
& CIA. LTDA.**

Eletrodomésticos

Móveis

Fogões

Dormitórios

Estofados

Estantes

Quartos infantis

Material escritório

Conjunto Ipase

Os moradores da quadra central do conjunto residencial do IPASE vêm lutando, há anos, pela construção de uma praça naquela localidade. Esta praça serviria como área de lazer não apenas às pessoas do conjunto, mas, principalmente, às populações dos bairros São Francisco, Boa Esperança e Piauí.

O problema que irrita a maioria dos moradores do IPASE é a instalação de circos e parques de diversões no espaço que nos fins de semana é utilizado como campo para famílias jogarem basquete. Outra denúncia relaciona-se com os alto-falantes que são ligados sem qualquer controle.

FGTS

A boca pequena comenta-se que a dívida do FGTS atinge cerca de 70 firmas só em Parnaíba. A Prefeitura Municipal, inclusive, teve de vender geladeiras, móveis e outros objetos para pagar 300, dos 700 mil que tem de pagar em Cartório.

Isso parece mais com Parnaíba querendo entrar no FMI.

O Fundo de Garantia relaciona-se com patrão-empregado, e nesse aspecto, não se conhece patrão mais usurário que a Prefeitura. Se ela deve tudo isso para o FGTS, quanto ela não deverá para os seus subempregados? Ainda hoje uma gari está recebendo por conta de salário, Cr\$ 3.390 na primeira quinzena do mês e Cr\$ 1.200, na segunda.

A título de ilustração, citaríamos do na Bete, uma gari com 12 filhos, sem carteira assinada, residente no final da avenida São Sebastião.

Manteiga

Mussarela

Queijo prato

Doce de leite

Leite pasteurizado

DELTA

Cooperativa Agropecuária de Parnaíba Ltda.

BR 343 - Km 4

Parnaíba - PI

Olho por olho

O Vereador José Alberto (PMDB) deixou perplexa a maioria dos membros do diretório de seu partido ao exigir a cabeça do professor de física da Escola

Roland Jacob por ser - segundo ele - vinculado ao PDS. O inexperiente político peemedebista pretendia responder, com a mesma moeda, àqueles que, arbitrariamente, demitiram professores da rede oficial de ensino por questões políticas.

Observa-se que os tempos mudaram mas alguns políticos permanecem viciados com atitudes grotescas e mesquinhas. Tristeza maior é nossa juventude ver que pouca coisa mudou, apesar de renovações recentes no campo político. Uma coisa é certa: esses políticos desbocados não deixarão qualquer herança porque agem desumanamente e são castrados na sua dignidade, além de visarem interesses específicos.

"Paz e amor/ paz e amor/ guerra não senhor/ não senhor..." Aliás, isso vem de velhos carnavais.

Paulo Lages x Delta

O Vereador Paulo Lages (PDS) ainda hoje deve andar arrependido por não ter ficado calado durante uma das sessões da Câmara Municipal quando, ao usar a tribuna, referiu-se sobre a "falência da Delta" e solicitou que o diretor da Cooperativa Agropecuária de Parnaíba fosse àquela Casa depor sobre o caso. Gostaríamos de dar duas sugestões:

1a. Que o nobre edil procure ler os relatórios da Delta e faça uma análise econômico-financeira da mesma, e;
2a. Que não apenas o médico Paulo Lages, mas todos os parnaibanos procurem conhecer todos os projetos em execução pela Cooperativa.

A solicitação é boa, mas toda afirmativa deve estar fundamentada em estudos e conhecimentos específicos.

Ruínas da Pientur

Existe um grupo em Parnaíba preocupadíssimo com o que chamam "patrimônio histórico da Princesa do Igarapé". Recebemos recentemente o "Tourist Guide Itinerário Piauí", elaborado sob patrocínio da Pientur. Sugeriríamos à Empresa de Turismo do Piauí que buscasse nos arquivos (?) do patrimônio histórico, algum documento que comprove o real valor das colunas batizadas de "ruínas".

Quem confeccionou o guia deveria ter pelo menos maior conhecimento para evitar erros dessa natureza. O grupo de Parnaíba deve dar uma resposta.

À moda da casa

Não causou surpresa a ninguém, a recente nomeação dos novos professores do Campus Ministro Reis Velloso. O diretor daquele Campus promoveu, inclusive, o senhor Mariano, pessoa que segundo comentam, só abre a boca pra dizer: "I love Laurinho". Tudo está à moda da casa.

Verdadeiramente gostoso

Rua Almirante Gervásio Sampaio, 1041

FONES: 322 1052 e 322 2434

Parnaíba - PI



FUNRURAL: assim não pode continuar

Vários segurados do FUNRURAL (trabalhadores rurais, pescadores...) têm feito veementes críticas ao atendimento médico dispensado pelos hospitais que possuem convênio com este órgão público federal.

O povo precisa conhecer os termos desse convênio e os direitos que lhe são assegurados, em função das contribuições pagas.

A maioria dos pescadores, trabalhadores rurais e seus dependentes quando adoecem, são (mal)tratados como indigentes e parece até que os hospitais não recebem dinheiro do FUNRURAL.

Estamos acostumados a presenciar e ler, folhetos bem confeccionados e ilustrados, divulgando as estatísticas e até mesmo comercial de tavê mostrando os êxitos e os números de atendimentos efetuados pelo sistema previdenciário nacional. Por que não elaborar um boletim mesmo mimeografado, mostrando os tipos de atendimentos que possuem os segurados junto aos hospitais?

Essa injustiça deve ser eliminada porque os segurados do FUNRURAL pertencem aos segmentos mais pobres e explorados de nossa não menos injusta e desumana sociedade.



Ruínas históricas, na cidade de Parnaíba

Bom negócio?

Daqui para o ano 2.999 o porto de Luís Correia será concluído. Até agora o que existe, funciona como passarela pra turista ser fotografado.

Desagrado geral

Permanece sem solução, a mudança do Mercado Central. No centro da cidade a carne está sendo vendida sem qualquer fiscalização e sem a mínima condição de higiene.

A fonte secou

Tempo de estiagem. Tempo favorável a fontes secarem e cachoeiras emudecerem. Nesse clima de "vacas magras", o Grupo Cachoeira despediu-se de seu público dia 6 de janeiro último, para nunca mais voltar. Dos quatro anos de atividade musical, só resta lembrança.



Grupo Cachoeira: só lembrança.

A marretada é nossa

Mão Santa

PDT aliviará divergências

O Partido Democrático Trabalhista (PDT) poderá vir a ser criado no Piauí. O articulador - segundo comentários - está sendo o ex-deputado Moraes Souza. Motivo: inconformismo por não ter seu nome na relação dos secretariáveis do Governador Hugo Napoleão. Como todos sabem, o "Mão Santa" queria ser o Secretário da Saúde do governador recém-empossado. Ora, se o ex-deputado não teve prestígio para assumir uma secretaria de Estado gostaríamos de saber qual o respaldo político que se apoiaria para criar outro partido? Outra coisa: o senhor Moraes Souza sabe o que é desprendimento? Terá simpatia e condições de chegar lá? Os partidos chamados pequenos que se cuidem!

Valdade



Lucídio Portela

O médico Lucídio Portela não foi nada modesto, nos últimos dias de seu governo, usando e abusando da TV Rádio Clube de Teresina para encher os lares piauienses de abusiva publicidade sobre seu governo, na voz global de Sérgio Chapelin. A repercussão não correspondeu às expectativas. Desfavorável sob todos os aspectos, o povo lamentou que os nossos políticos continuem nutrindo vaidades quando vivemos um clima de fome e penúria.

Leão não é mais aquela fera

O jornalista Batista Leão agora circula por outras áreas. Como "ovelha desgarrada" do Albertismo, a fera pré-histórica, mansamenta, vai soltando seus rugidos pelas matas pantanosas do PDS. Com filiação partidária e tudo. Para os esquecidos aqui vai um lembrete: o leão é aquele cujo hobby é o estelionato. Vejamos: falência da Cooperativa da RFFSA, do jornal "Folha do Litoral", Rádio Educadora, etc., etc.

Luxo vazio

Parnaíba, proporcionalmente é a cidade do Brasil que mais circula Del'Rei. Perguntamos: isso é fruto da miséria do povo?

Jornal INOVAÇÃO
Caixa Postal 156
64 200 - Parnaíba.PI



HONDA

PARNAUTO CENTER

SEM ENTRADA

SEM JUROS

50 MESES